



caminhada 4

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2272 – Ano C – Verde

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 22/09/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Reunidos em comunidade para a escuta da Palavra do Senhor, somos por Ele convidados a viver como filhos e filhas da luz.

Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta na vida de todas as pessoas e grupos que fizeram a opção pelo Deus verdadeiro. Cantemos.

3. CANTO DE ABERTURA: 8 (CD 13), 82

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 169 (CD 3), 190

Dir.: Humildemente nos coloquemos pe-

rante a bondade de Deus, reconhecendo as nossas faltas, pedindo perdão, cantando.

Dir.: Deus, Pai de amor, perdoa as nossas faltas e guia-nos nos caminhos do teu filho! Amém.

6. GLÓRIA: 213 (CD 23), 219

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Pai, que nos chamais a amar-vos como único Senhor, salvai-nos da cobiça das riquezas. Fazei que nossas mãos se estendam, generosas, ao serviço do próximo, para que se realize a justiça do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Am 8,4-7

9. SALMO RESPONSORIAL: 112(113)

Louvai o Senhor, que eleva os pobres!

Louvai, louvai, ó servos do Senhor, louvai, louvai o nome do Senhor! Bendito seja o nome do Senhor, agora e por toda a eternidade!

O Senhor está cima das nações, sua glória vai além dos altos céus. Quem pode comparar-se ao nosso Deus, ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono e se inclina para olhar o céu e a terra?

Levanta da poeira o indigente e do lixo ele retira o pobrezinho para fazê-lo assentar-se com os nobres do seu povo.

10. SEGUNDA LEITURA: 1Tm 2,1-8

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor, para que sua pobreza nos, assim, enriquecesse.

12. EVANGELHO: Lc 16,1-13

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

Dir.: Alimentados pela palavra que acabamos de ouvir, professemos a nossa fé rezando:

TODOS: Creio em Deus Pai...

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiantes no amor do Pai, que com seu espírito nos sustenta na caminhada, elevemos a Deus as nossas preces.

Ouve as preces do teu povo, Senhor!

Senhor, olha por aqueles que detêm o poder econômico para que compreendam sua responsabilidade de nunca colocarem suas vantagens pessoais acima do bem comum.

Pai de bondade, concede que tua igreja seja no mundo um sinal visível da partilha e da fraternidade.

Senhor, fortalece a fé dos que lutam para que os bens deste mundo não sejam causa de discórdia, mas de solidariedade.

(Outras preces preparadas pela equipe de liturgia.)

Dir.: Acolhe, Senhor, as preces de tua Igreja e guia-nos nos caminhos do teu Filho Jesus! Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 394 (CD 20), 407 (CD 14)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Bendizemos-te pela presença do teu reino entre nós e a ti elevamos nossa oração com as palavras que Jesus nos ensinou: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 782 (CD 5), 784 (CD 12)

19. COMUNHÃO: 502 (CD 14), 544 (CD 11)

(O ministro toma a hóstia e, elevando-a, em voz alta, voltado para a assembleia, diz: irmãos e irmãs, participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de

Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento. Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

20. RITO DE LOUVOR: 832 (CD 18)

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, vós sempre ajudais aqueles que se alimentam de vossa Palavra. Que isto nos torne sensíveis ao que celebramos e que, em nossa vida, sejamos testemunhas de vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. CANTO ENVIO: 664 (CD 26)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Deus da consolação nos dê a graça de vivermos em fraterna alegria e ajuda mútua!

TODOS: Amém.

Dir.: Abençoe-nos o Deus o Pai e Filho e Espírito Santo.

TODOS: Amém.

Dir.: Vamos em paz e que a graça do Senhor nos acompanhe.

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: Esd 1,1-6; Sl 125(126);
Lc 8,16-18

3ª-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20;
Sl 121(122); Lc 8,19-21

4ª-feira: Esd 9,5-9;
Cânt.: Tb 13,2.3-4a.4bCD
5.8(R/2a); Lc 9,1-6

5ª-feira: Ag 1,1-8; Sl 149; Lc 9,7-9

6ª-feira: Ag 1,15b-2,9; Sl 42(43);
Lc 9,18-22

Sábado: Zc 2,5-9.14-15a;
Cânt.: Jr 31,10.11-12ab.13
(R/10d); Lc 9,43b-45

ORIENTAÇÕES

- Expressando a união da comunidade, fazer uma acolhida bem alegre.
- No momento da partilha, depositar gêneros alimentícios ao pé do altar para serem enviados às famílias carentes.
- Valorizar o abraço da paz como gesto de reconciliação.
- Cuidar que todos os textos bíblicos, inclusive o salmo, sejam bem preparados e proclamados como “acontecimento de salvação” para a comunidade reunida.
- Valorizar os conselheiros da comunidade na procissão de entrada ou no exercício de algum ministério litúrgico.

O Desafio da Espiritualidade Comunitária

Ione Buyst

Depois de séculos de uma espiritualidade desligada da liturgia, centrada no indivíduo, situação agravada mais ainda pela cultura do individualismo e do 'cada um por si' na qual vivemos imersos hoje, está sendo difícil para nós voltarmos a uma espiritualidade comunitária do encontro com Deus na reunião litúrgica da comunidade! É preciso uma verdadeira conversão e um novo aprendizado! Há três pontos essenciais que estão em jogo:

1) Devemos passar de um conceito psicológico de espiritualidade (espiritualidade como motivação) para um conceito teológico (espiritualidade como vida no Espírito de Jesus Cristo);

2) É preciso passar de uma espiritualidade individualista para uma espiritualidade vivida comunitariamente;

3) Devemos redescobrir a 'dobradinha' espiritualidade-corporeidade, própria da estrutura sacramental da revelação cristã e, portanto, também da liturgia. Ou seja, na liturgia, o Espírito vem e nos transforma enquanto participamos (ativa, exterior e interiormente, conscientemente, plena e frutuosamente, pessoal e comunitariamente...) da liturgia como ação simbólica e ritual. É o Espírito do Cristo Ressuscitado. Fomos mergulhados nele no batismo, ungidos com ele na confirmação. A cada liturgia da Palavra, o Espírito está pronto para nos fazer compreender o texto bíblico como uma palavra viva de Deus para nós hoje; quer aquecer nosso coração, assim como fez com os dois discípulos de Emaús; suscita uma resposta a Deus na oração e no compromisso com o Reino. Toda vez que celebramos a ceia do Senhor, o Espírito Santo aí está para fazer de nós um só Corpo em Cristo, ao partilharmos e comermos do Pão e bebermos juntos o Vinho eucarísticos. Quando cantamos o Ofício Divino, é ele que faz o Cristo cantar em nós, louvar a Deus

e colocar diante dele as necessidades do mundo inteiro.

Mas, para que isso aconteça, outras três coisas são necessárias:

1) Que os ministros e ministras que conduzem a liturgia saibam fazer acontecer 'liturgias espirituais';

2) Que cada um e cada uma de nós, aprendamos a participar espiritualmente, e não apenas 'corporalmente' ou 'psicologicamente' das celebrações;

3) Que levemos muito a sério a formação espiritual-litúrgica, em todos os espaços eclesiais: na catequese de crianças, jovens e adultos, na formação dos ministros e ministras, principalmente na preparação das equipes de liturgia, utilizando métodos já provados, como leitura orante da Bíblia e dos textos litúrgicos, meditação litúrgica com hinos, salmos e cânticos, "laboratório litúrgico"³, vivências. Em tudo isso, devemos deixar-nos guiar pelo Espírito, superando o formalismo e a frieza no relacionamento com Deus e com os irmãos e irmãs, superando também as emoções fáceis e superficiais. Afinal, onde o Espírito quer nos levar? Na mudança pascal de nossas vidas, no seguimento de Jesus Cristo, na continuidade da missão na organização dos pobres, fortalecendo sua união e suas lutas por cidadania, por participação na Igreja e na sociedade, rumo ao Reino de Deus.

Entendida desta forma, a liturgia da comunidade é a fonte da qual juntos bebemos a água viva que Cristo nos oferece (cf. Jo 4,7-14), uma água que jorra para a vida eterna; jorra do alto da cruz (Jo 19,31-37; Jo 7,37-39) e do trono de Deus e do Cordeiro (Ap 22,1-2) e vem para dar vida a todas as nações. Beba desta fonte você também!

Formação Litúrgica em Mutirão
CNBB

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES